

Certificação e Desclassificação de Fêmeas Bovinas ao Programa Carne Angus¹
Certification and Disqualification of Female Bovine the Program Meat Angus

Marcelo Machado Severo², Edom de Ávila Fabrício³, Fabiano Vargas de Vargas⁴, Jalana Mendonça Campara⁵, Fabiano Nunes Vaz⁶, Renius de Oliveira Mello⁷, Ricardo Zambarda Vaz⁸

¹Informações sobre o trabalho

²Aluno do curso de Zootecnia. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. e-mail: marcelozoot9@yahoo.com.br

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. Bolsista da CAPES. e-mail: edomfabricio@hotmail.com

⁴Aluno do curso de Zootecnia. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. e-mail: fabianovargas@hotmail.com

⁵Aluna do curso de Zootecnia. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. Bolsista FIPE Sênior. e-mail: jalana_campara@hotmail.com

⁶Professor adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. e-mail: fabianonunesvaz@gmail.com

⁷Professor adjunto do Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos. UFSM, Santa Maria e RS, Brasil. e-mail: reniusmello@gmail.com

⁸Professor adjunto do Departamento de Zootecnia. UFPEL, Pelotas e RS, Brasil. e-mail: rzvaz@terra.com.br

Resumo: O objetivo do trabalho foi apresentar os números absolutos e relativos de fêmeas bovinas certificadas pelo programa Carne Angus, bem como identificar os motivos que causam desclassificação. Foi analisado um total de 40.698 dados de carcaças de bovinos abatidos em uma indústria frigorífica responsável pela realização da certificação. Para o enquadramento dos animais ao programa foram exigidos os seguintes critérios: padrão racial conforme exigência (ABA), dentição até 4 dentes, acabamento entre 3 e 5 e estarem livres de problemas sanitários. Como resultados pode-se constatar que o principal motivo que justifica a desclassificação de fêmeas é a falta de dentição, concluindo-se que esta categoria acaba sendo retida nas propriedades, assim como há uma maior oferta de fêmeas com padrão Racial Angus e suas cruzas nos meses de primavera.

Palavras-chave: acabamento, bovinos, dentição, desclassificação

Abstract: The objective was to present the absolute and relative numbers of cows certified by Angus Beef program and identify the reasons that cause disqualification. A total of 40,698 data of cattle carcasses was analyzed slaughtered in a slaughterhouse industry responsible for the certification. In the framework of the animals to the program the following criteria are required: breed standard as required (ABA), dentition up to 4 teeth, finish between 3:05 and be free of health problems. The results can be seen that the main reason that justifies the disqualification of females is the lack of teeth, it is concluded that this category ends up being retained in the property, as there is a greater supply of females with Angus racial standard and their crosses in spring months.

Keywords : cattle, dentition, downgrading, finishing

Introdução

Atualmente existe uma grande exigência de atributos de qualidade em relação aos produtos adquiridos por parte do elo consumidor. Maysonave et al. (2014) em seu trabalho sobre percepção dos consumidores, constataram que as principais características do produto carne levadas em consideração no momento da compra estão centralizadas nos aspectos como coloração, acabamento, textura, bem como, suculência e maciez.

A raça Aberdeen Angus se destaca por possuir um mercado consolidado e produzir carcaças bovinas que levam a um produto final de qualidade buscando atender a todas as exigências e desejos do consumidor final. No que diz respeito a produção, têm demonstrado crescimento. Os programas de bonificação se

apresentam como ponto importante neste cenário como forma de incentivo no aumento da produção da raça impulsionando produtores através do incremento de suas rendas.

De acordo com Vaz et al. (2002), acabamento e idade dos animais são fatores de extrema importância quando relacionados a qualidade da carne e estão diretamente ligados a maciez do produto final. Para que os animais se enquadrem nos programas e resultem em bonificação aos produtores, são exigidos alguns requisitos pela Associação Brasileira de Angus (ABA), entre eles os citados acima, enfatizando a preocupação dos programas na obtenção de qualidade.

O trabalho tem como objetivo apresentar os números relativos de certificação e motivos de desclassificação de fêmeas bovinas com padrão racial ao programa Carne Angus.

Material e Métodos

Esta pesquisa analisou dados de 40.698 mil carcaças de bovinos com padrão racial Angus abatidos em uma indústria frigorífica que realiza a certificação para o programa Carne Angus. Foram coletadas as informações de abate entre os meses de janeiro e dezembro de 2014.

Para o enquadramento dos animais no programa Carne Angus foram considerados os seguintes critérios: padrão racial (conforme exigência da Associação Brasileira de Angus); dentição (até 4 dentes); acabamento (3 a 5 em uma escala de 1 a 5); livres de problemas sanitários que destinam ao tratamento pelo frio, conserva ou graxaria, conforme inspeção do Serviço de Inspeção Federal das plantas frigoríficas (MAPA, 1952). Para análise dos resultados foi utilizado o software Microsoft Excel®.

Resultados e Discussão

Já existe um número razoável de fêmeas com padrão racial Angus no estado do Rio Grande do Sul, onde 18.068 mil animais (44,4% do abate de animais com Padrão Angus) são fêmeas.

Conforme apresentado na tabela 1, os meses de setembro, outubro e novembro, há uma maior representatividade de animais com padrão racial Angus e suas cruzas. Os meses de entrada do inverno há uma redução de animais com esse padrão, com uma redução de mais de seis vezes a oferta no mês de maior oferta de animais com padrão ao programa Carne Angus (420 e 2.798 animais).

Tabela 1 – Motivo de desclassificação de fêmeas durante o ano

Meses	Certificados		Motivo da desclassificação				Padrão racial
			Acabamento (A)	Dentição (D)	A e D	Sanidade	
	(%)	N	(%)	(%)	(%)	(%)	N
Janeiro	23,4	263	6,0	55,9	10,2	4,6	1.126
Fevereiro	33,5	312	4,2	56,1	4,1	2,1	931
Março	18,7	225	7,2	64,9	7,5	1,7	1.201
Abril	20,0	213	6,3	61,9	9,9	1,9	1.067
Mai	17,3	150	8,6	58,8	14,3	1,0	868
Junho	24,3	102	5,0	55,2	11,2	4,3	420
Julho	36,9	518	3,8	53,3	3,6	2,4	1.403
Agosto	28,6	530	5,3	58,3	4,7	3,1	1.856
Setembro	28,1	694	3,5	61,5	2,5	4,4	2.473
Outubro	32,5	910	4,1	56,5	3,4	3,5	2.798
Novembro	22,0	489	5,5	59,8	8,4	4,3	2.224
Dezembro	33,2	565	6,2	50,4	8,5	1,6	1.701
Média	27,5		5,2	57,8	6,4	3,1	Total 18.068

Conforme observado na Tabela 1, 4.969 mil (27,5%) das fêmeas com padrão racial são certificadas pelo programa Carne Angus. Dentição apresentou na média do ano o valor mais expressivo, 64,2%, representando o principal motivo que causa a desclassificação do programa carne angus, sendo que no período coincidente com o diagnóstico de gestação da região, março, abril e maio, esses números se agravam somados desclassificação por dentição e dentição e acabamento (72,4, 71,8, 73,1% respectivamente), m

somados uma não certificação de 2.270 mil animais. No mesmo período ainda se encontra os mais altos índices de desclassificação por falta de acabamento, alcançando 23,2% no mês de maio.

Em função do vazio forrageiro que se estabelece no estado do Rio Grande do Sul no início do inverno, muitas vezes impossibilita a terminação adequada dos bovinos, onde muitas vezes os produtores tem a opção única de encaminhar os animais ao abate. Assim há grandes possibilidades dos bovinos não se encontrarem em situação suficiente de acabamento, e juntamente por ser a época de maior descarte de matrizes, há uma alta desclassificação dos animais ao programa carne pelos motivos de dentição e acabamento. Os dados encontrados apresentaram condizentes, maio e junho apresentaram os maiores índices dos animais serem reprovados pelos dois motivos simultaneamente maio com 14,3% e junho com 11,2% dos animais sem acabamento suficiente e dentição avançada.

A certificação foi mais representativa no mês de julho, onde 36,9% dos animais apresentaram acabamento e dentição adequados para se enquadrarem ao programa Carne Angus e maio o mês de maior desclassificação dos animais apenas 17,3% dos animais receberam certificação. Quanta a sanidade não houve um período qual se manteve em alta a presença de doenças para desclassificação e sim se apresentou com variações ao longo do ano, com maior representatividade nos meses de janeiro, junho, setembro e novembro.

Conclusões

Os meses de primavera há uma maior oferta de fêmeas com padrão racial angus e suas cruzas, assim como 1/3 das fêmeas com padrão racial adequada são certificados ao programa carne angus. A desclassificação de fêmeas ao Programa Carne Angus leva em maior motivo pela falta de dentição adequada.

No início da estação de inverno se caracteriza por maior desclassificação e conseqüentemente, há menores índices de certificação ao programa Carne Angus.

Literatura citada

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANGUS. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://angus.org.br/carne-angus-2/tabela-depremiacoes/>. Acesso em: 10 de mar. 2016.

RESTLE, J.; et al. Características de carcaça e da carne de novilhos de diferentes genótipos de Hereford x Nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 28, n. 6, 1245-1251, 1999.

MAPA. Ministério da Agricultura. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal – RIISPOA, 1952. Disponível em: Acesso em: 19 de outubro de 2015.

MAYSONNAVE, G. S., et al. Percepção de qualidade da carne bovina com marca no sul do Brasil. **Archivos de zootecnia**, v. 63, n.244, 633-644, outubro de 2014.

VAZ, F. N.; et al. Características da carcaça e da carne de novilhos e de vacas de descarte Hereford, terminados em confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, n.3, 1501-1510, 2002.